ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 10 DE OUTUBRO DE 1914 N. 630

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O PESSOAL DA ENCRENCA — I

Este é da Russia o grande Tzar famoso,
Que poz o Kaiser num atroz cipoal,
De sucia com parentes.., do «Tinhoso»
Um gallo, uma baleia, um garnizé —
Armando, lá na Europa, «encrenca» tal,
Que róla o mundo inteiro... no «banzé»!

NA RUSSIA

— Que me dizes do cholera em Vienna ?

— Digo-te que é o melhor plano estrategico dos austriacos, para os russos não irem lá...

UMA PROPHECIA DE BISMARCK

Discutia-se no Reichstag, em Fevereiro de 1880, a nova lei militar que deveria dar 700.000 homens mais á Allemanha. Bismarck disse: "Com esta poderosa machina não se emprehendem aggressões. Se quizermos fazer guerra é necessario que concorram todos aquelles que têm de fazer sacrificios para ella, isto é, toda a nação, e que esta seja de accôrdo. E' necessario que seja uma guerra popular. Se atacarmos, então, todo o peso dos imponderaveis, que pesam muito mais do que os pesos materiaes, ficará do lado dos nossos adversarios. A Russia ficaria desesperada com o nosso ataque, e a França até aos Pyrineus levantar-se-ia em armas".

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 3 de Outubro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 627 d'*O Malho* de 19 de Setembro findo.

O numero premiado foi **22197**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros.

22197	100$000	22196	20$000
22198	50$000	22195	20$000
22199	50$000	22194	20$000
22200	20$000	22193	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 628, de 26 do mesmo mez de Setembro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Leiam o TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para as creanças.

Anno XIII | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 | N. 630

O «ESTOURO» FINANCEIRO

— Causou geral surpreza a operação do novo *funding-loan*, discretamente realizada pelo governo, como remedio unico á situação financeira do paiz em face dos compromissos da divida externa, vencidos e a vencer. O senador Ruy Barbosa verberou essa operação. — O deputado Irineu Machado apresentou um projecto de lei, pelo qual poderá o commercio pagar seus compromissos externos ao cambio de 16, responsabilisando-se pela differença cambial, que será liquidada dentro de 7 mezes, á taxa que então vigorar.—(*Dos jornaes*).

Ruy:— D'este congresso de mortos, d'esta catacumba de mumias, protesto contra o novo *funding-loan*, ultimo trapo com que se quer cobrir a fallencia da nossa honra! Protesto contra os medicos e os remedios, que matam! **Zé Povo**:—Mas, se não ha outro remedio... **Dr. Riva**:—E' apenas um purgante para alliviar uma grande dôr de barriga, e de effeitos muito conhecidos, desde o tempo do Dr. Campos Salles... **Dr. Irineu**: — E com esta *lavagem*, de minha formula, o allivio será completo... **Banqueiros estrangeiros** (*furiosos*): — Isso é que não! Protestamos contra essa *ajuda*, contraria ao nosso *sport* cambial! **Zé**: — Pois protestem! Mas tratem de ficar mansos, se são nossos amigos e não quizerem levar com o *resultado* d'esta heroica medicação pelas ventas! Na guerra, como na guerra!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados			Exterior	
	1 ANNO	6 MEZES	3 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A TRIBUNA......	30$000	15$000	8$000	50$000	30$000
O MALHO.........	15$000	8$000	5$000	25$000	14$000
O TICO-TICO.....	11$000	6$000	3$500	20$000	11$000
A LEITURA PARA TODOS.........	6$000	3$500	2$000	10$000	6$000
A ILLUSTRAÇÃO..	20$000	11$000	6$000	30$000	16$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.
» D'«O TICO-TICO» 3$000 }

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida á **Sociedade Anonyma O MALHO**, rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do Interior, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

CHRONICA

GRAÇAS, *gracissimas* aos céos! Tivemos, emfim, um assumpto nacional, que poz num chinelo a conflagração européa.

Tambem, essa conflagração já enfara, com a sua demora na decisão da grande batalha...

Quando da "offensiva fulminante allemã", tambem o tempo se encarregou de mostrar, que a presumpção põe, mas a realidade dispõe; que isso de terem contado com Pariz ao fim de tres dias repetiu a desillusão de quem contava com o ovo onde elle devia estar...

A "fulminancia" do primeiro estado-maior do mundo, do "cyclone regulado por um chronometro"—na phrase admiravel de Guerra Junqueiro—virou foguete de cinco arrancos, cuja bomba veiu rebentar nas mãos do fogueteiro, precedida sarcasticamente de uma vaia de assobios... E, agora, a grande batalha, castigo do atrevimento napoleonico, parece estar prestes a conseguir esta cousa pyramidal: obrigar o audaz pyrotechnico a engulir a flecha!

Mas tudo isso está levando tanto tempo, que, francamente, o nosso novo *funding loan* deu um sortão...

*** Sim, porque os leitores, certamente, já adivinharam qual era o assumpto nacional, vencedor da conflagração européa, na ordem das cousas empolgantes.

Pois é isso mesmo!

Sem ninguem esperar, (ah! o segredo é a alma do negocio...) fomos todos fulminados com a "offensiva" d'esse accordo financeiro, que tirou de cima de nós, por tres annos, o peso bruto do pagamento dos juros em ouro e outros compromissos egualmente pesados.

O "estouro" foi geralmente bem recebido e causou surpreza, apezar de ser o caminho unico possivel no momento; mas, tão habituados andamos ao absurdo ou ao ineffavel optimismo dos *rastaquéras* indigenas—o que é a mesma cousa—que estavamos persuadidos de que, com as nossas rendas por agua abaixo, com o nosso café, a nossa borracha e o nosso algodão "engarrafados" nos depositos, poderiamos, todavia, saldar os nossos compromissos, vencidos e a vencer, com as bôas intenções que temos de não pregarmos calote a ninguem, fundadas na tradição e na altivez das palmeiras onde canta o sabiá...

*** Mas, porque foi "estouro" o *funding loan*, como, irreverentemente, acima o denominamos?

Porque, sabidas de côr e salteado as nossas condições, aggravadas pela conflagração estrangeira e por mil asneiras nacionaes, estavam já em scena os *sportmen* do cambio, aproveitando a maré, para tirarem o pé do lodo com os seus *ukases* sobre a giga-joga das taxas, diariamente lavrados no decurso da ingestão do "vermouth", do "wiscky", do "chopp" e outros *patrioticos* apperitivos; *ukases* que iam emprestando ao cambio as qualidades "vitaes" da cauda do cavallo: o *crescimento* para baixo...

Ora, o *funding loan* é uma operação, que liberta o governo, desde já, de entrar no mercado do ouro, a que teria de concorrer, fatalmente, visto como as suas rendas nessa especie soffreram o baque tremendo produzido pela conflagração européa, quer no valor da exportação do paiz, quer no da importação. E assim, é claro, que falhará á exploração cambial esse elemento preponderante para os seus movimentos estrategicos de envolvimento e ruptura...

Restam as necessidades legitimas do commercio, mas o projecto do Sr. Irineu Machado, estabelecendo um *modus vivendi* regularisador, provisorio, attenderá esse ponto importante, se fôr approvado como um recurso justissimo perante a anormalidade da situação mundial—anormalidade de que não nos cabe o privilegio de invenção.

*** Já se deixa ver, que esses trabalhos do governo e de um representante da nação, para, de qualquer fórma licita, conjurar-se uma crise excepcional, não podem ter a unanimidade commovente do applauso, como se estivessemos num seio de Abrahão e não fossemos, antes, um interessantissimo "sacco de gatos". E' crivel, mesmo, existirem outros meios de virtudes mirificas contra essa crise que nos assoberba. Não ha negar, porém, que esse esforço representa bôa vontade, movimento e acção.

Ora, se, porque fizemos o *funding loan* e porque procuramos amparar o commercio contra as explorações do cambio, nos vêm dizer: *Não somos mais vivos; isto aqui é uma catacumba de mumias*—que não diriam, se, em vez d'isso, não fizessemos cousa nenhuma?

Mumias, não! Vivos somos e até bem espertos ou, pelo menos, "cabras de muita sorte!..."

J. Bocó

Recordação no bronze

Busto do saudoso tenente Mario Alves, official do "scout" *Bahia*, assassinado na revolta dos marinheiros, em 1910.

Foi mandado executar pelo irmão do illustre extincto, Dr. Raul Alves, deputado Federal, e é trabalho do habil esculptor Luiz Esteves de Carvalho.

Anniversario da Republica Portugueza

Aspecto geral tirado no Gremio Republicano Portuguez, do Rio de Janeiro, na noite de 5 do corrente, quando da sessão solemne commemorativa do 4° anniversario da proclamação da Republica Portugueza.

"A IRACEMA" Sociedade Mutua Dotal

Gentilmente convidados pela directoria da «**Iracema**» sociedade mutua dotal, assistimos no dia 30 de Setembro ás 16 horas, na sua séde social, á rua da Assembléa 33, ao inicio dos pagamentos dos dotes e sorteio dos premios a seus agentes, banqueiros e representantes.

Na presença de numerosa assistencia, de representantes da imprensa, associados, convidados e da digna directoria da «**Iracema**», foi feito o sorteio de premios, sendo contemplados:

1°,	9.524	2:000$000
2°,	8.536	1:500$000
3°,	9.278	1:500$000
4°,	6.752	1:000$000
5°,	14 650	500$000
6°,	3.452	500$000
7°,	7.846	500$000
8°,	2.175	500$000
9°,	376	500$000
10°,	8,111	500$000
11°,	8.919	500$000
12°,	3.765	500$000

Até hoje o total dos peculios pagos pela acreditada sociedade mutua dotal «Iracema», attinge á somma de 255:818$, assim distribuida:

1ª série	10:950$000
2ª "	19:800$000
3ª "	94:430$000
4ª "	83:055$000
5ª "	47:583$000
Somma	255:818$000

DIRECTORIA DA «IRACENA» — Sentados, a contar da esquerda para a direita: Capitão A. Gonçalves Carneiro Junior, thesoureiro; Dr. Leopoldo Diniz Martins Junior, secretario; Coronel João Taveira, presidente; Major Julio Podda, superintendente. De pé, acham-se, tambem da esquerda para a direita, os membros do Conselho Fiscal, Srs. Antonio Joaquim de Mello, Dr. Julio da Silveira Lobo e Arnaldo A. do Carmo Alves.

Sociedade fundada ha apenas cinco mezes, a «Iracema», visando o escopo principal de sua creação e graças aos esforços de sua digna directoria, já se impoz no conceito do nosso povo, que lhe tem dado a sua preferencia.

A directoria da «Iracema» fez servir ás pessôas que assistiram ao sorteio de pagamento de seus peculios uma farta mesa de dôces, sendo ao «champagne», erguidos varios brindes

Entre esses houve o do Sr. Dr. Diniz Junior, saudando á imprensa, ao qual agradeceu o Dr. Mario Bulcão; o brinde do Sr. Dr. Alcebiades Delamare Nogueira da Gama da «Gazeta». ao presidente da «Iracema», e, finalmente. o do Sr. coronel João Taveira, presidente, agradecendo a presença de tão escolhida assistencia, onde se viam muitas senhoras e elegantes senhoritas.

Aos presentes foi distribuido o n. 4 d'*O Iracema*, publicação mensal da acreditada sociedade, repleta de interessantes reclames da sociedade.

A «Iracema» que tem delegados de succursaes e banqueiros em todos os Estados, é, presentemente, dirigida pela directoria que abaixo publicamos a cujos esforços deve, sem duvida, a maior parcella do conceito e respeito em que é tida.

Presidente — Coronel João Taveira, ex-professor publico no Estado de S. Paulo e ex-director da *A Geral*, Companhia de Seguros Geraes.

Secretario — Dr. Leopoldo Diniz Martins Junior, advogado, jornalista, lente de direito e inspector da instrucção publica do Districto Federal.

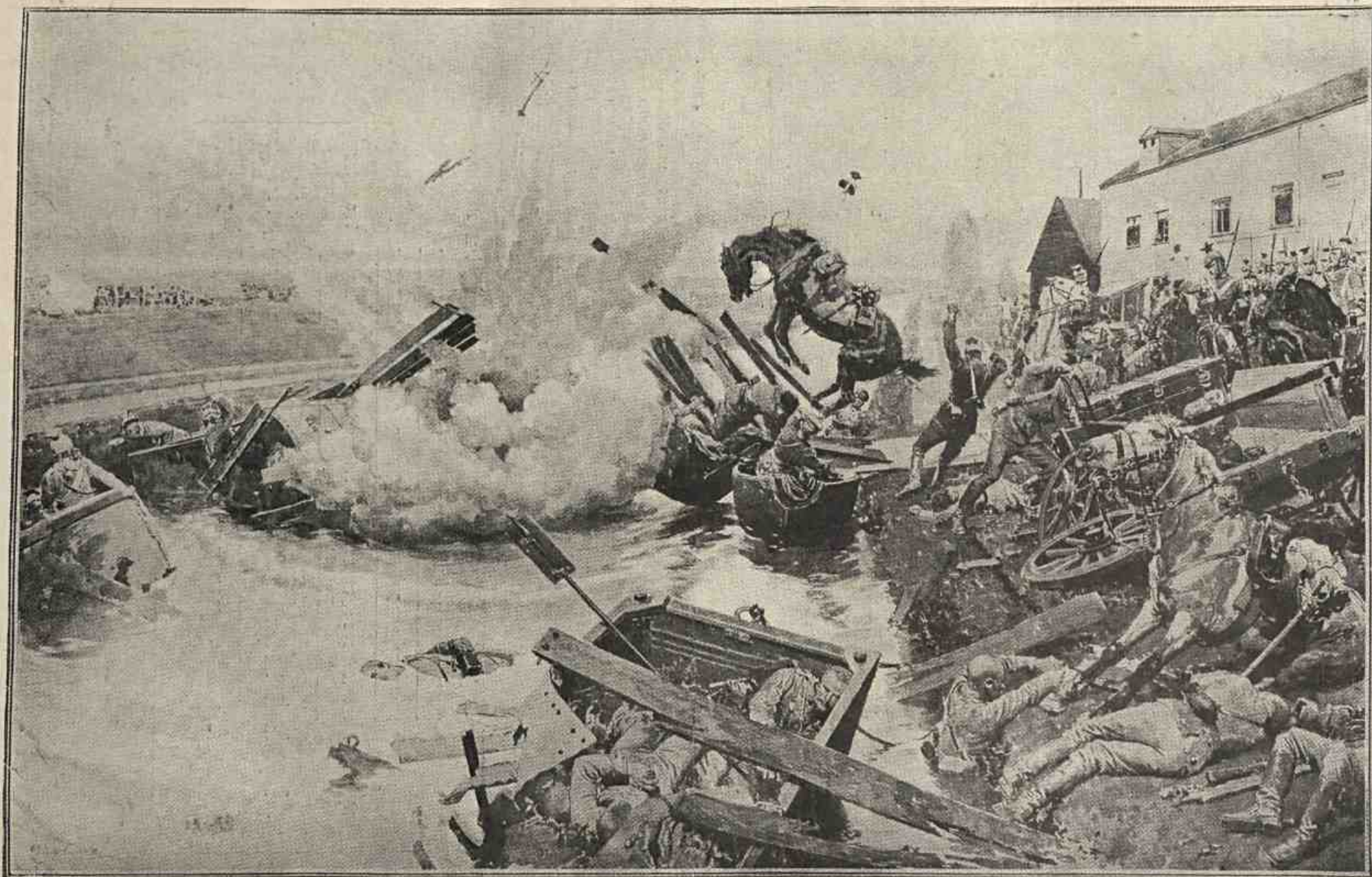
Thesoureiro — Cap. A. Gonçalves Carneiro Junior, commerciante e proprietario.

Superintendente — Major Julio Podda, ex-auxiliar do commercio

Conselho fiscal Dr Julio da Silveira Lobo inspector sanitario do Districto Federal; Antonio Joaquim de Mello, redactor-chefe do «Diario Fluminense», Arnaldo A. do Carmo Alves, guarda-livros e proprietario.

Supplentes — Dr. Luiz Carlos Fróes da Cruz Junior, advogado e capitalista; Augusto Balsemão, chefe do escriptorio da Casa Raunier Dr. Alberto Rocha, medico e proprietario.

Representantes da imprensa e alguns dos muitos convidados que assistiram á grande festa da «Iracema»

QUADROS DA GUERRA: A PASSAGEM DO CANAL DE CONDÉ, EM MONS, PELOS ALLEMÃES

DEZ VEZES OS ALLEMÃES TENTARAM CONSTRUIR OS SEUS PONTÕES SOBRE A AGUA E DEZ VEZES A ARTILHARIA INGLEZA OS DESTRUIU!—COMO FOI TESTEMUNHADO PELO CORRESPONDENTE MILITAR DO "DAILY CHRONICLE" E A PHOTOGRAVURA ACIMA REPRESENTA EM TODO O SEU HORROR.

Caixa do Malho

Espada Ferrabraz (Rio)—Excellente a sua ideia. Não a communique a ninguem e aguarde a opportunidade de lhe darmos o maior relevo possivel.

Será um successo e você um benemerito.

Internacional Liga Central "Pró-Paz" (Bahia)—Recebidos a circular e os avulsos d'essa Liga, fundada com o intuito altruistico de fazer a paz nos arraiaes da guerra. Os meios, aliás, são demasiadamente platonicos, dada a intransigencia feroz da luta; mas, se não fizerem bem, não fazem mal.

Como *amostra* d'esses meios, transcrevemos o Regulamento da Liga:

"Art. 2°—Todos—velhos, jovens, creanças, senhoras e senhoritas—podem fazer parte da Liga, independente de qualquer contribuição pecuniaria, sendo apenos preciso que com sinceridade desejem a "Paz Universal", tomando em consciencia o firme proposito de, pelo menos duas vezes ao dia, ás 6 e 18 horas, cada qual, onde quer que se ache, enviar aos campos das guerras, lutas e intransigencias de qualquer especie que sejam, pensamentos de "Paz e Fraternidade".

Art. 3.°—Servirá de distinctivo aos adherentes do Ideal da Liga uma "fita azul celeste", que cada qual usará, ou não, como e onde queira ou melhor julgue conveniente, em fórma de laço, ou não."

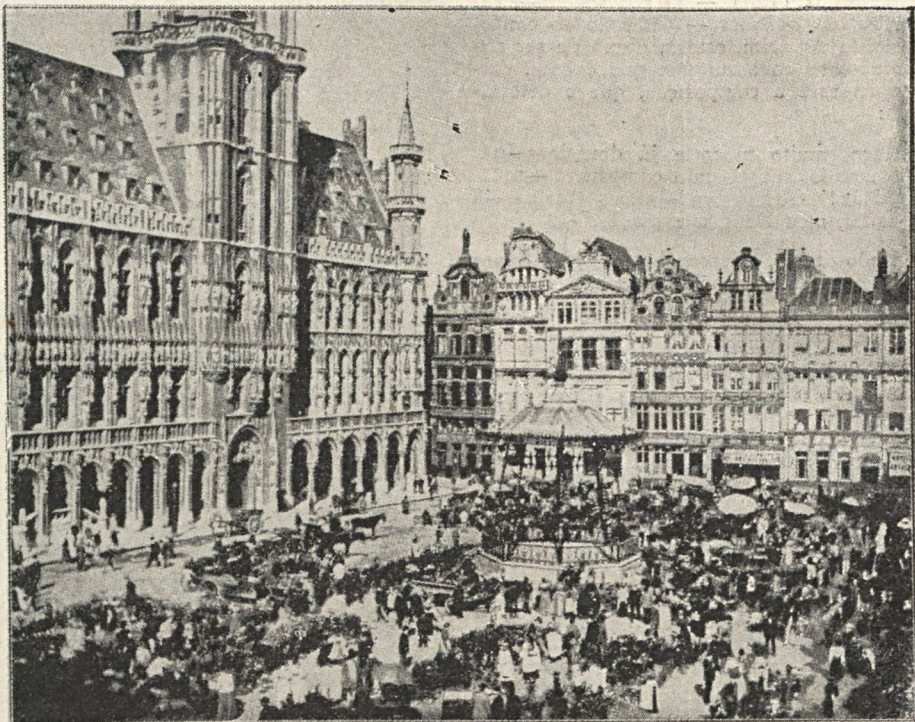
Deliciosamente ingenuo tudo isso!

Têm a palavra os nossos collaboradores dos postaes masculinos e femininos, para enviarem pensamentos de paz e fraternidade... aos campos das guerras, duas vezes ao dia, pelo telegrapho mais que sem fio..

Santa ingenuidade de *fita* azul!

A. J. F. (Cachoeira, Bahia) — Não tendo tempo para lhe respondermos particularmente, queira ler esta resposta aberta:

O amôr é como a confiança: não se impõe. Se, pois, a moça o não ama, é escusado querer forçal-a a isso: todos os philtros, ainda os mais *temperados* com *magnetis-*

A OCCUPAÇÃO DE BRUXELLAS

A praça do Municipio e o mercado das flôres, um dos primeiros pontos occupados pelos allemães

A'S PORTAS DA FOME: ENTREVISTA AGRICOLA

O Brazil: — E agora, Sr. ministro, que vamos comer, se a Europa e outros paizes nos deixam de mandar os generos alimenticios de primeira necessidade?

O ministro (com a sua habitual ironia): — O Brazil é um colosso! E sendo um paiz essencialmente agricola, fornecerá café e borracha em grande quantidade! De resto, sempre se ha de arranjar um pouquinho de milho e arroz para o gasto da casa... Mas, sobretudo, é na superabundancia da mandioca, que teremos garantida a nossa farofa, muita farofa!...

mos e *feitiçarias*, dão em agua de barella. O melhor é o velho systema de—*agua molle em pedra dura, tanto bate, até que fura...*

V. Sainz (Rio) — O seu soneto—*Protecção aos animaes* — dedicado ao conferencista Amorim, estaria digno de ser publicado, se ao assumpto, que é bom, correspondesse a composição, que é detestavel:

"Moço, muito moço e já doutrinas—9
Ao mundo, supplicando compaixão.—10
Piedade! Oh! Povo!—almas ferinas—8
Envieis, meu Deus, a expiação."—8

Tudo torto, desconchavado! *Tortura* grammatical, desconchavo metrico...

E a seguir:

"Ergas a sua santa voz de Salomão,—12
Invoques, para que do ceu, a Luz Divina, —12
Com seus raios lampeje o coração—10
D'aquelles, onde a vileza ainda germina." —11

Nem a *voz de Salomão* deu um pouco de sabedoria aos seus versos!

Emfim:

"Que te importa os seus ditos banaes? -9
Prosigas na santa causa; defendas os animaes,—15
Que o triumpho alcançarás por fim."—8

Mas, que horror, *seu* Sainz! Você, assim, compromette seriamente o triumpho de... Salomão, obrigando-o a cortar ao meio, inutilmente, os seus versos de 15 syllabas... Entretanto, vamos pedir a esse sabio juiz, protector dos animaes, que proteja tambem os homens, da ferocidade de certos poetastros...

Protecção para nós, *seu* Amorim!

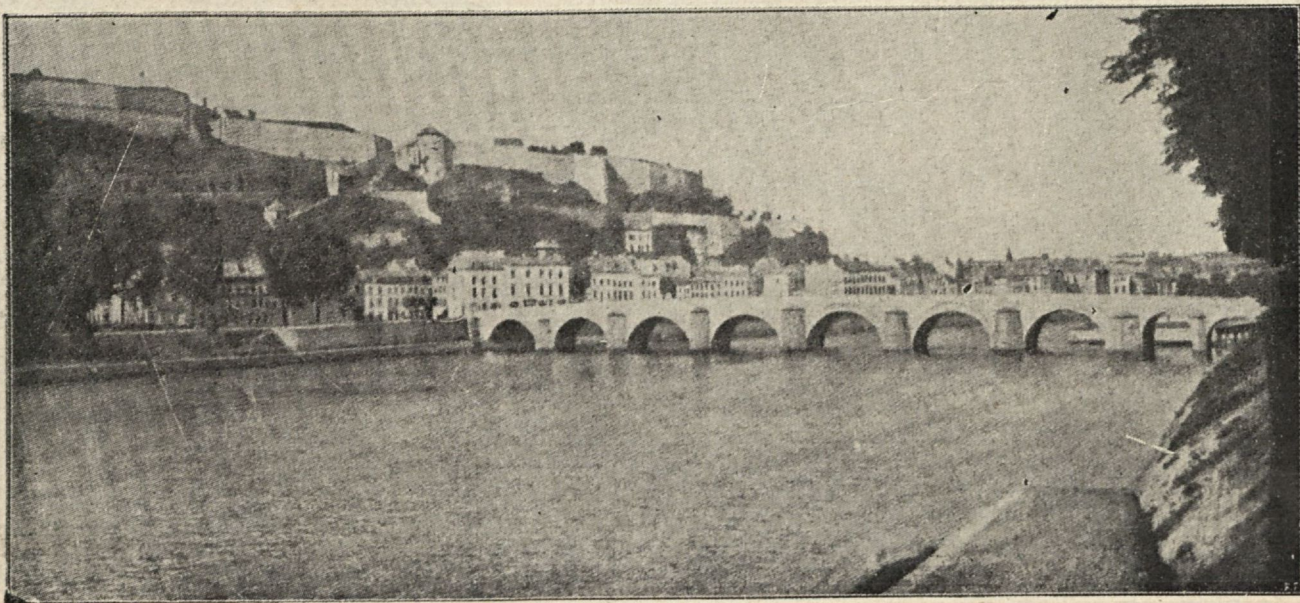
Amaro Jacome de Araujo (Rio)—Agradecidissimos pela participação do nascimento de seu filhinho Jefferson, no dia 25 de Setembro, ás 6 e 25 da manhã.

Parabens aos progenitores, mil felicidades ao futuro leitor d'*O Malho*, e que ás 6 e 25 da manhã do dia 25 de Julho de 1915, outro haja!

Repartição da Estatistica (S. Paulo)—Recebida a resenha do activo e passivo dos

QUADROS DA GUERRA: AS TROPAS COLONIAES

Soldados argelinos ("turkos") em transito para o theatro da guerra, recebem as demonstrações do carinho francez, representado nessa gentileza feminina que o leitor vê.

QUADROS DA GUERRA: LOGARES CELEBRES

Namur, segundo reducto glorioso da resistencia da Belgica: uma vista da cidade e da cidadella, occupadas pelos invasores tedescos, após uma heroica resistencia

Pondo a bocca no mundo!

"Causou estranheza o facto do augmento de quinze mil contos no orçamento da Viação, proposto pelo deputado Caetano de Albuquerque".—(*Dos jornaes*)

Zé:—Hom'essa! Quando o Jangote, o Peixotinho, o Raul Cardoso, o Felix Pacheco e outros parédros da commissão financeira tratam de escorar a situação, que está a cahir de lazeira, vem o amigo com essa *facada*, emquanto os outros propõem economias?!...

Caetano de Albuquerque:—E' para evitar o pedido de creditos extraordinarios, que vão sempre muito além de todos os orçamentos...

Zé:—Fresca theoria! Pois fique sabendo que a viação gastará esse augmento de 15 mil contos e pedirá mais 30 mil de extraordinarios, porque a regra geral é—gastar tudo e mais alguma cousa!...

PERSONAGENS DA GUERRA

Principe Alberto de Virtemberg, que conduziu, victorioso, o encontro de Neutchateau.

Bancos d'essa Capital, em 31 de Agosto p. passado.

Como sempre, optima.

Manuel Vicente Silva (Paracamby)—C postal que o amigo diz ter escripto e mandado ha quatro mezes, não chegou aqui.

Mande outro.

E obrigados, pelas saudações.

Leonel Augusto d'Oliveira Fontoura (S. Domingos de Mariana)—Oh! senhor! Assim, com tantos elogios, somos capazes de ir ás nuvens!

Obrigados, obrigados!

Dirigimos á administração a sua reclamação sobre a *Illustração Brazileira*.

Manuel O. G. (Rio Preto)—Que *papalino* é esse de que nos falla?

A' photographia comprimentadora, *gracias!*

Tito Livio (Tubarão, Santa Catharina)—Credo! *seu* Tito, que pesadello! O seu *Maria* não vae com as outras... poesias.

E' um soneto de barriga verde, em franca decomposição...

Vejamos, tapando o nariz:

"E' ella quando a vejo sozinha
Triste, *recostada sobre a janella*
Minh'alma sabe, voando perto
Murmurando baixinho é ella"

Depois, sua alma vae sahindo de barriga e volta nestes termos:

"Mas minh'alma não se cansa
Vôar em torno, de beijar a medo".

PERSONAGENS DA GUERRA

General Ruprecht, principe herdeiro da Baviera, vencedor da primeira batalha travada contra Metz e os Vosges.

A GUERRA : MOBILISAÇÃO INGLEZA

Embarque de artilharia de reforço para o theatro da guerra

Beijar... o que? Não se sabe, mas desconfia-se, pelo seguinte terceto :

"*Derepente* ella sente ! ou desconfia
De si mesmo, e sahe pensando
De que ninguem triste via".

Derepente... vá elle! *Derepente* é patuá de palhaço de circo! *Derepente*... desconfiamos nós tambem e confiamos o poeta de Tubarão á *critica* dos fanaticos... Elles é que sabem *ensinar* estes Titos Livios e asnaticos!

Adelia Sant'Anna (Rio)—Bravos! pelo cartão de saudações!

Merci, Mlle.!

Sertanejo (?) — Você está *cacete*! O que tiver de trazer, que seja mais cedo e aqui no 2° andar.

Arthur Falcone (S. Paulo) — Provavelmente foi recebida a sua photographia. Vamos procural-a. Lutamos com muita falta de espaço para publicar cousas que não sejam da guerra. Emfim, veremos...

Moraes Coutinho (Rio) — Se o amigo continúa assim, com esses dialogos e sermões, póde causar realmente um grande mál á patria... tomando-nos o tempo, a empregar em cousas mais uteis.

Uma advertencia: não leremos mais as suas estopadas criticas e lamurientas, senão quando reunidas em volume, e nos acommetter a ideia do suicidio—ideia que se desvanecerá com o tempo empregado em tal leitura.

João Manuel da Camara (Petropolis) — Sim, senhor! Tomamos nota da *urucubaca* que o persegue sob a capa do n. 13. Com 13 *entos* diabos! Você 13 *anda* a urso perseguido pela sorte!

Porque não se refugia em... 13 *opolis*?...

Antonio Alvaro (Nictheroy)—Bem feito! Isso de namorar namoradeiras dá em namoro de.. manicomios! E você está aqui, está lá, cahidinho da Silva!

Servir-lhe-á de *guia* a... sua poesia:

"Ingrata que me deixastes
Só no mundo apaixonado
Emquanto que outro amparado
Gosa o mesmo que me dispensastes
Eu choro já o *adevinhastes*
E se eu me matar um dia
Sei que *terás* alegria
De me *veres caminhar num caixão*
Por isso *doute* a Deus mas não perdão."

De par em par abertas as portas da *casa grande*, para este "fantasma", que caminha *num caixão*, parodiando, o movimento dos caracóes, e—*caracoles*!—estropeando o vernaculo e a metrica com a furia de um tigre dentro da jaula, espatifando a carniça, á hora da refeição!

GUERRA A' GUERRA

Com esse titulo, em allemão, recebemos a seguinte carta :

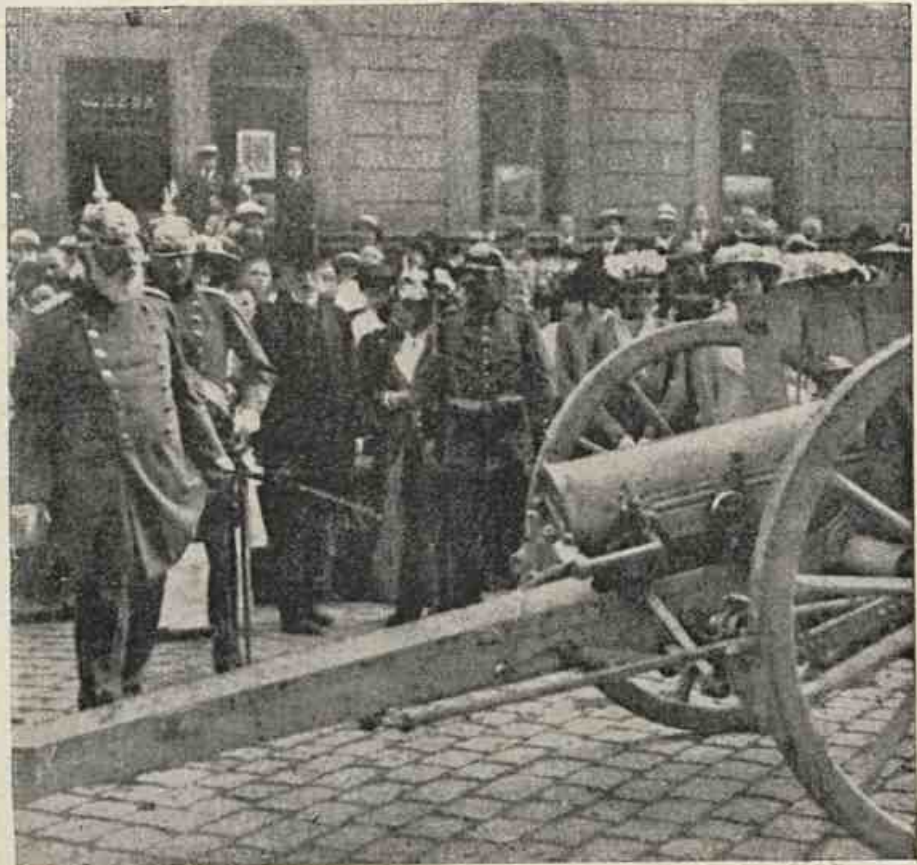
"Zenhor toudor Gapuhy Bidanca—Viato nos zeus zendimendos de xusdiza, fenho betir esbazo bara vasser um lixeiro brodesdo gondra os mendiras bupligatas nos xornaes zôpre o crante guerre gue dando adrabaia o munto.

Zenhor toudor: bozo carrande o V. S., que os zoltatos to Gaisser non son parparos; bozo carrande o V. S. que nozos vôrzas zon fenzetoras em dôtos os zentidos, guer guanto esdon no ovenziía, guer guanto esdon no tevenzifa.

Os delecrammas, borrém, zó ton fictorias os alliatos! Barreze gue os deudonicos, os prafos bruzianos, zon veidos de mandeica e ze terréde ao brimeiro diro te ganhon ou á brimeira garca to paionêda... Endredando, ze ze drada te zelfaxerias, te pom-

PERSONAGENS DA GUERRA

General Falkenhayn, ministro da guerra da Allemanha

QUADROS DA GUERRA : TROPHÉOS DE CAMPANHA...

O rei Luiz da Baviera, examinando canhões tomados aos francezes, e levados para Munich

A GUERRA FEROZ

Furioso ataque de soldados argelinos e francezes á artilharia allemã, proximo a Charleroi (Belgica)

parteios te gadethraes, te vussilamentos te bobulazon zifil, te inzentios e oudros badivarias, enton noza xende abbareze gomo xende vorde, adhledica, infenzivel, gabaz de fira munto te bérnas bara o ar!

Isdo, zenhor toudor, é uma avronda aos zandos brinzibios te xusdiza, á fertate e adé ao zimbles pom zenzo!

Eu brodesdo gomo detesgo que zou, ta chêma, e bromeddo no brozimo garda bôr a galfa á mosdra tesses darduvos incleses, vranzeces, pelgas, ruzos, zerbios, mondenecrinios, xaboneces, borduguesses, e dota xende gue esdá gôndra o Gaisser Guilherme zecunto, imberator to Uniferso! — Te V. S. — *von Ding Lonn*".

Está conforme.

Dr. Cabuhy Pitanga

A PROPOSITO DA GUERRA

AS QUÉDAS DE GUILHERME II

O Imperador Guilherme, diz um almanack, é o monarcha europeu que maior numero de quédas tem soffrido. Accresce que o soberano é um tanto supersticioso e se afflige excessivamente a cada quéda que dá, por julgal-a um prenuncio de maior desatre.

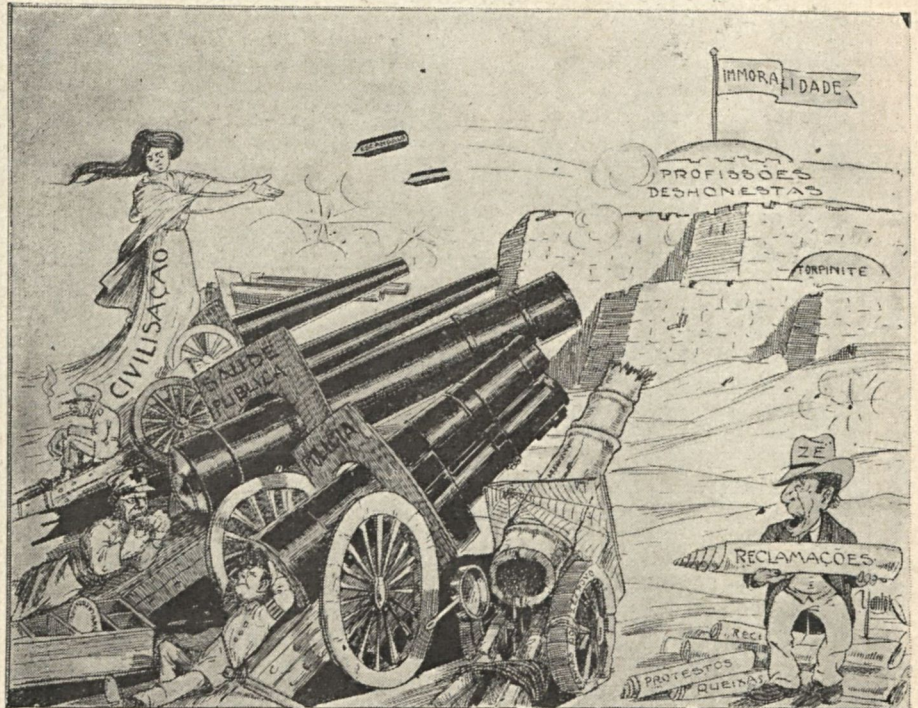
Durante a sua viagem á Italia, cahiu duas vezes do cavallo e numa das vezes molestou-se bastante, no bairro de Grotta Ferrata.

Como é sabido, o primeiro desastre que Guilherme soffreu foi o do seu terrivel nascimento: extrahido a ferros do ventre materno. Emquanto creança, cahia constantemente pelas escadas do palacio. Era raro o dia em que o futuro imperador não apparecia de cabeça rachada ou nariz esmurrado. Na edade de 10 annos,deu uma quéda de quatro metros de altura e todos recearam que elle ficasse aleijado por toda a vida. Da segunda ou terceira vez que montou a cavallo, cahiu tão desastradamente que partiu dous dentes. De outra vez cahiu tambem do cavallo em que montava, durante uma revista em Bonn, emquanto principe. Por essa occasião, partiu a cabeça.

Em Potsdamer-Platz, poerto de Berlim, um *break*, que vinha em carreira desenfreada, saltou sobre o carro imperial e o imperador cahiu, com tanta felicidade que apenas a farda lhe ficou rasgada. Nas ruas de Potsdam soffreu tres vezes choques de cavallos com o freio nos dentes. Um dia, andando á caça, escorregou e cahiu sobre o lado esquerdo. Maguou de tal maneira o braço, que esteve de cama oito dias, por ordem do cirurgião.

Uma das peores quédas do imperador foi a que soffreu a bordo do navio de recreio *Hohenzollern*. O monarcha cahiu pelas escadas abaixo numa crise epileptica. Ficou muito ferido por causa d'essa quéda. Deitaram-o num beliche, onde esteve durante mais de uma hora sem dar accôrdo de si. Desde esse dia se diz que o imperador soffre de crises epilepticas. Cahe, não se sabe como nem por que motivo. Num jantar de gala, escorregou e ficou inerte debaixo da mesa. Parece um predestinado para a quéda, alguem que procura o abysmo, ou a quem o abysmo irresistivelmente attrahe...

A VICTORIA DA IMMORALIDADE

"Todos os dias apparecem annuncios nos jornaes, dizendo que se trata de papeis de casamentos sem as formalidades legaes, que se dá fortuna e amôr, que se faz abortar sem deixar vestigios e outras patifarias d'essa ordem."—(*Dos jornaes*)

A civilisação:—Acorda, minha gente! E' preciso fazer calar as baterias da immoralidade, que me affrontam!

Zé Povo:—Pois, sim! O pessoal está dormindo ou descansando... de não fazer cousa nenhuma... Eu é que tenho de aguentar a bucha, mas o meu canhão está rachado e sahe-me sempre o tiro pela culatra...

Não tenho mais para quem appellar: sou um Zé liquidado por toda a casta de explorações!...

CARTA DE UM SOLDADO ALLEMÃO

Assim se exprimiu um soldado allemão em carta que endereçou á familia após o assalto de Liége.

"O que hontem de tarde fez a nossa brigada, a historia universal o guardará para sempre. Nós, soldados dos regimentos 89 e 90, assaltámos a fortaleza ainda não enfraquecida de Liége, guarnecida de cerca de 35.000 soldados. Descrever os rios de sangue que se derramaram, é-me impossivel. Adiantámo-nos até aos fortes, mas tinhamos de voltar por falta de munição e por não chegarem as tropas da reserva. As nossas bandeiras acham-se escondidas debaixo de um monte de cadaveres perto de Luttich. Do terceiro batalhão juntaram-se no lugar do bivac só 148 homens, de minha companhia só 49; o regimento 90 não perdeu menos.

A população aqui é peor do que feras; atiram sobre tudo, não poupando nem os enfermeiros nem os feridos, matam todos, bombardeiam com granadas o lazareto, de sorte que não podemos mais ficar tranquillos. Respondemos agora tambem aos tiros; levamos os animaes, aves domesticas e todos os comestiveis, incendiando o resto. Todos os arredoers ardem. Os mulheres offerecem-nos a agua para beber e, quando viramos as costas, atiram sobre nós. No assalto os sujeitos fingem serem mortos nas trincheiras e logo depois de passarmos, as balas assobiam sobre as nossas cabeças. Não fazemos mais a guerra com soldados armados, é mais uma matança.

Sahem dous regimentos em numero de quasi 3.000 homens, atacam uma fortaleza ainda não sitiada, entrando mesmo nos fortes e fazendo mais de 100 prisioneiros. Não nos mostramos dignos dos nossos pais?

Já estamos outra vez promptos para

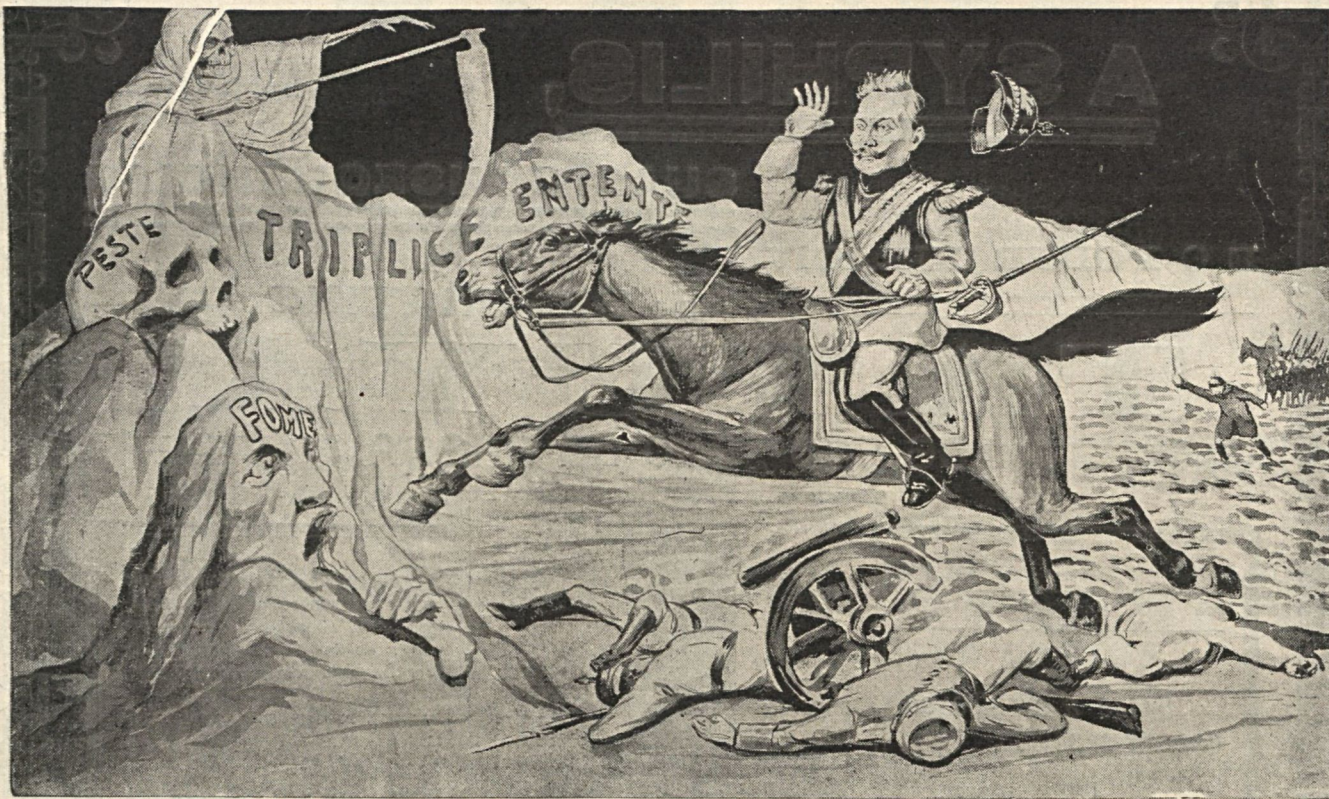
PERSONAGENS DA GUERRA

General von Emmich, commandante das forças allemãs, no ataque a Liége

A FOME NA AUSTRIA

Conde Stefano Tizsa, presidente do ministerio austriaco, que redigiu o *ultimatum* á Servia e foi agora vaiado pelo povo de Vienna, acossado pela fome.

A «URUCUBACA» NA GUERRA

"Noticias da guerra dizem que o "cholera morbus" appareceu na Austria e na Allemanha, onde tambem já reina o mau estar pela carestia dos generos alimenticios."—(*Dos telegrammas*)

O Kaizer:—Oh! Non gondava gom mais esdes tois alliatos! Dezititamende, esdou gom crante *urugubaa!*...

marchar e para tomar vingança dos nossos pobres camaradas, mesmo aquelles de nós que apenas podem andar. Vingança, vingança de sangue é que queremos. Acabamos de receber nova munição. A nossa brigada com os poucos que somos, vae fazer parte agora do decimo corpo.

Sabemos bem o que vae acontecer-nos; a nossa vida está nas mãos de Deus e está á disposição da nossa cara patria. Não ouvi nenhum camarada queixar-se todos vão tranquillos, resolutos e corajosos á morte".

A PRIMEIRA BANDEIRA TOMADA AOS ALLEMÃES

UM LEGADO DE 5.000 FRANCOS

Entre as pessoas que reclamaram a honra de recompensar o soldado francez que se apossou da primeira bandeira allemã, apresentou-se a Sra. de Pluncke:tt, viuva do conhecido director do theatro do Palais Royal.

Com esse fim, dirigiu a Sra. de Plunckett a um jornal a seguinte carta:

"Sr. Redactor. — Meu saudoso marido, Sr. de Plunckett, director, durante vinte e cinco annos, do theatro do Palais Royal, tinha, no seu testamento, deixado á Municipalidade de Paris, a quantia de 5.000 francos, exprimindo o voto de ser ella, chegado o dia da *Revanche*, entregue ao soldado francez que tomasse a primeira bandeira allemã.

Nessa épocha (1893) houve a Municipalidade por bem não aceitar o donativo, nas condições em que era feito. Hoje, espero que a Cidade de Paris não regeitará este dinheiro que sempre tive á sua disposição e venho, Sr. Redactor, pedir-lhe, em nome e em intenção de meu marido, que o seu jornal me sirva de interprete perante quem de direito.

Com os meus melhores agradecimentos, etc. — *Viuva de Plunckett.*"

O filho do doador, Sr. de Plunckett, Conselheiro Municipal do Vesinet, interrogado, a respeito, por um jornalista, fez as seguintes declarações:

"Quando foi aberto o testamento de meu pae, isto é, em 1893, não odia a Municipalidade de Pariz acceitar um legado, cujas condições despertavam a ideia da *Revanche*. Teria sido, da sua parte, uma manifestação de hostilidade em relação a um paiz, com o qual, então, estavamos em paz. Hoje, essa consideração deixou de existir. Parece ter chegado a hora da immanente justiça. Já nos não é prohibido proclamar as nossas esperanças e podermos recompensar publicamente os nossos heróes. Por consequencia, minha mãe renovou o offerecimento contido no testamento aberto em 1893. Nenhum dever poderia ser mais grato ao seu coração de esposa e de franceza, do que este que lhe permitte, ao mesmo tempo, realizar uma das ultimas vontades de meu bem amado pae e honrar a bravura de um d'esses heróes que luta na nossa fronteira.

A RESPOSTA DOS POLACOS AO APELLO DO CZAR

Conforme foi noticiado pelo telegrapho, partidos politicos e agrupamentos sociaes polacos, sem excepção, dirigiram ao Grão-Duque Nicolau, generalissimo das tropas russas, um telegrammas,em resposta ao appello que elle, em nome do Czar, dirigira á Polonia e do qual tambem já demos o texto integral.

Eis a resposta dos polacos:

"Acreditamos, com a maior firmeza, que o sangue conjunctamente derramado pelos filhos da Polonia e os filhos da Russia, na luta contra o inimigo commum, será a melhor garantia de umo nova éra de paz, conforme as tradições dos dous povos slavos.

Neste dia historico, em que nos foi dirigido o vosso appello, formamos os votos mais ardentes para que a victoria caiba ao Exrecito russo e confiamos no triumpho completo d'esse Exrecito no campo de batalha.

Os representantes do povo polaco pedem ao Grão-Duque Nicolau que transmitta estes votos e a expressão d'estes leaes sentimentos a S. M. o Imperador."

A GUERRA

O Embaixador da Italia em Londres, recebendo a manifestação da colonia italiana, de sympathia á Inglaterra.

VIVA A PENHA... JUDICIARIA!

"Julgando ha dias um conflicto de jurisdicção, no chamado—*caso do Rio*—o Supremo Tribunal confirmou novamente a legalidade da Assembléa-Nilo, mandando continuar o processo contra o actual presidente do Estado".—(*Dos jornaes*)

Supremo: — Enforquemos o Botelho e o Sodré e...
Politicagem e Nilo: — E viva a Penha!
Oliveira Botelho e Feliciano Sodré: — E esta!...
Zé Povo: — Não ha que admirar! Quando o velhote se mette de sucia com a politicagem, ninguem lhe passa as lampas: é este espectaculo grotesco de esbornea desenfreada!

A ULTIMA PALAVRA NO MUTUALISMO

INAUGURAÇÃO D'«A MUTUA VENCEDORA»

(Sentados, da esquerda do leitor) João C. Pinto, Director Gerente; Antonio G. de Pinho Filho, Thesoureiro; Dr. Lamounier Godofredo, Deputado Federal e Presidente d'*A Mutua*; Dr. Antonio Pinto, Secretario e Conrado Carneiro, Superintendente. (Em pé) Joaquim Alberto de Seixas, membro do Conselho Fiscal; Dr. Nabuco de Freitas, Perito do Accidente Material e Tenente Arthur Falcão, da Casa Edison e supplente da Directoria.

Entre outras muitas sociedades de auxilios mutuos já existentes entre nós, acaba de inaugurar-se a «**MUTUA VENCEDORA**» que acreditamos, dentro em breves dias terá real destaque entre as suas congeneres.

Os seus planos, inteiramente novos, de peculios *por casamentos* e de peculios pessoaes e materiaes *por accidentes*, além se satisfazerem mathematicamente ás mais pequeninas exigencias, concorrerão indirectamente para a diminuição da mancebia tão prejudicial á sociedade, como proporcionarão auxilios legitimos e immediatos para bem da felicidade dos conjuges, para a tratamento de damnos physicos, para o reparo de avarias materiaes, ambos resultantes de choques e abalroamentos de vehiculos, de quédas e demais desastres, tão communs em nosso meio.

Sua digna directoria, da qual fazem parte como presidente, o Dr. A. A. Lamounier Godofredo, antigo representante de Minas Geraes, no Parlamento Nacional; vice-presidente, Dr. Augusto Vianna do Castello, tambem deputado federal; thesoureiro, conceituado negociante d'esta praça, Sr. Antonio Gomes Pinho: secretario Dr. Antonio Pinto, advogado de ha muito no fôro d'esta Capital; director gerente, Sr. João C. Pinto, que muito promette, pela sua actividade e competencia, no mutualismo; superintendente, Sr. Conrado Carneiro. de merecimento provado; todos de reconhecida actividade e moralidade, constituem um penhor de garantia e salvaguarda dos interesses dos seus futuros mutualistas, como tambem um elemento precioso para o desenvolvimento, prospero e feliz da «**A MUTUA VENCEDORA**».

A unica sociedade que fornece enxoval aos noivos e trata dos papeis de casamento

Séde social RUA DA ASSEMBLÉA, 39 1º andar

Telephone 562, Central **Caixapostal 1958** **Ender telegr. VENCE**

Peçam prospectos e informacões

"O MALHO" SPORTIVO

FOOT-BALL

A «COPA JULIO ROCA»

A chegada da delegação brazileira que foi á Argentina

Durante dous dias foi anciosamente esperado pelo nosso mundo sportivo o vapor "Darro", no qual regressavam a patria os "foot-ballers" que traziam o trophéo da victoria, que era a magnifica "Copa Julio Roca" brilhantemente conquistada.

Porém, mais do que o feito sportivo, alcançou a nossa delegação, e se os nossos conquistaram a taça, os nossos vizinhos do prata souberam conquistar toda a nossa estima e consideração pelo modo altamente gentil por que foram tratados pelos nossos irmãos do sul. Cada um dos membros da delegação brazileira vem encantados pelo acolhimento de que foi alvo, e são accordes em proclamar a finura e gentileza do povo argentino.

Não só no meio social, mas sim, no campo de sport, dizem os nossos *players* que jamais encontraram adversarios tão leaes e delicados. Fazemo-nos portanto o porta-voz do povo brazileiro para em altos brados, bem alto proclamar o agradecimento pelos carinhos dispensados pelos argentinos aos representantes do nosso paiz.

O *match* em que se disputou o lindo trophéo offertado pelo general Julio A. Roca, offereceu transes da mais alta importancia e comprovou o valor de ambas as *équipes*, que fizeram jús aos mais encomiasticos elogios.

Como já é sabido, a victoria coube ao "team" brazileiro pelo "score" de 1 *goal* a 0. O *referee* foi o Dr. Alberto Borgherth, conforme preceituava o regulamento, pois o *team* visitante é que deve fornecer o juiz. O *goal* foi obtido pelo nosso melhor *foot-baller*, o extraordinario *center-half* paulista, Rubens Salles a umas 15 jardas do *goal*. Marcos Mendouça, o nosso melhor *goal-keeper* brazileiro, foi immensamente applaudido, tendo obtido grande successo, chegando a ser carregado pelo povo. Nery, o extraordinario *back* do Flamengo foi alvo dos maiores elogios feitos pelos jornaes argentinos. Os demais elementos componentes da nossa *eleven* portaram-se na altura de jogadores do nosso *scratch* nacional. Serviu de *linesman* o Sr. Otton Baena.

O "Darro", impacientemente esperado desde sexta-feira, só chegou ao nosso porto no domingo, ás 13 horas.

Já no sabbado, sahira fóra da barra uma esquadrilha de lanchas, sendo uma da Liga Metropolitana, na qual se achavam o Dr. Alvaro Zamith, seu presidente, membros do conselho, diversos representantes dos nossos clubs e o nosso redactor sportivo e a banda de musica da Brigada Policial. O Fluminense F. C. compareceu com duas magnificas lanchas completamente repletas, indo numa d'ellas a banda do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Seguiam-se as lanchas dos clubs, Flamengo, S. Christovão, Botafogo e mais duas conduzindo varios socios de diversos clubs. Estas lanchas permaneceram até ás 18 horas fóra da barra, hora em que voltaram ao caes Pharoux.

No domingo, ás 7 horas, de novo se fizeram em rumo á barra, tendo ahi permanecido até ao meio dia, numa espectativa desesperadora. Quando, ás 12 horas, já de volta, ouvia-se então o rouco apito do "Darro", anunciando a sua chegada, foi então comboiado, sendo de bordo da lancha da Liga Metropolitana dada uma salva de boas vindas. Dirigiram-se depois todos para o caes Mauá onde o "Darro" atracaria e seria feito o desembarque. Ahi, as ovações foram estrondosas e as bandas de musica, bandeiras, etc., traduziam o grande enthusiasmo pela victoria obtida pelos nossos representantes sportivos. Desembarcaram alguns momentos depois, sendo então formado um longo prestito de automoveis, que se dirigiu á legação Argentina, onde foi saudar S. Ex. o Sr. ministro, o qual acolheu, com toda a gentileza. D'ahi dirigiram-se todos para o grande hotel, onde ficaram hospedados os representantes de S. Paulo.

A' noite realizou-se no Central Club o grande banquete, que a Liga Metropolitana offereceu á delegação brazileira, ao corpo diplomatico e aos nossos poderes publicos, tendo a elle comparecido o Sr. ministro argentino, encarregado de negocios de Portugal; Souza Dantas, nosso ministro na Argentina e, bem assim, o Dr. Alvaro Zamith, presidente da L. M. S. A., toda a delegação sportiva, representante do Centro dos Chronistas Sportivos, representantes da imprensa, etc.

Diversos brindes foram levantados, tendo usado da palavra: O Sr. ministro argentino, o Dr. Souza Dantas, o encarregado de negocios de Portugal, o Dr. Alvaro Zamith, o Dr. Julio de Mesquita Filho, o Sr. Guilherme de Almeida Brito, chefe da delegação sportiva brazileira, e o Sr. Raul de Carvalho, presidente do Centro dos Chronistas Sportivos.

A partida dos *foot-ballers* paulistas effectuou-se na segunda-feira, pelo nacturno de luxo, tendo sido na Central, feitas as maiores manifestações de sympathia e agradecimento aos nossos irmãos de São Paulo.

TURF

JOCKEY CLUB

Por todos os motivos, a corrida de domingo ultimo, no velho hippodromo de São Francisco Xavier, pode ser incluida no rôl das melhores que temos tido na actual *season*. A veterana sociedade entrou com o pé direito na temporada de primavera, que, quasi sempre, é destituida de interesse. A concurrencia foi grande, a animação enorme, e, a despeito da temperatura senegalesca que reinou durante todo o dia, os animos não se esquentaram e o divertimento correu na melhor ordem.

Além disso, a festa teve, na sua parte technica, um desempenho magnifico: as partidas dadas pelos Srs. Alfredo Santos e Hime Junior foram boas, os pareos foram todos disputados com a mais irreprehensivel das lisuras e alguns deram ensejo a carreiras sensacionaes, que fizeram vibrar o publico.

Os *cathedraticos* é que não foram felizes. Apenas ganharam quatro favoritos, e dous outros, em cujas patas foram arriscadas enormes sommas, Goytacaz e Menuet, deixaram-se bater vergonhosamente, apezar de terem levado a habil monta de D. Ferreira, que parece ter adquirido uma parte da má sorte que perseguiu o coronel...

O *Grande Premio Imprensa Fluminense*, de 12:000$000 e objecto de arte ao vencedor, que serviu de base ao programma, foi, com se esperava, ganho pelo valoroso potro inglez de dous annos Mont Blanc, de propriedade do distincto *turfman*, Dr. Tobias Machado, cujas cores sahiram tambem victoriosas no pareo *Dezeseis de Julho*, levantado pelo potro argentino Chileno. Os dous pensionistas do velho mestre Santiago Villalba, que está cumprindo agora uma *perfomance* absolutamente notavel, foram dirigidos pelo habil Luiz Araya, a quem o publico applaudiu com enthusiasmo.

A outra prova importante do dia, o *Classico Primavera*, de 5:000$000, marcou a victoria da potranca ingleza de trez annos Engeitada, de propriedade do coronel Linneu de Paula Machado. Montou-a, D. Ferreira, que não teve grande cousa a fazer.

Lohengrin (Olmos), Bambina (Joaquim Coutinho), Bohême (Barroso), Black Sea (Marcellino) e Smocking (Le Mener) venceram os demais pareos do dia.

DERBY CLUB

No elegante hippodromo do Itamaraty realiza-se amanhã a corrida do *Grande Premio Progresso*, que conta com um programma excellente. A prova de honra, reservada a animaes nacionaes, deve ser disputada por Diamant, Cangussu', Clarim, Dictadura, etc.

São os seguintes os nossos palpites:

Minas Geraes—Pierrot.
Clarim—Demonio.
Argentino—Jandyra.
Chileno—Aymoré.
Diamant—Cangussu'.
Werther—Ornatus.
Campo Alegre—Sultão.

DIVERSAS

Será disputado amanhã em São Paulo o *Grande Premio 29 de Outubro*, de 10:000$000, que deve reunir, entre outros, Thêve, Mastroquet, Avaré, Donabate e Black Sea.

— No *Grande Premio Progresso*, Cangussu', talvez seja montado por D. Vaz, cujo perdão, ao que parece, será concedido hoje.

— Durante a disputa do 3º pareo da corrida de domingo, a egua Mistella rachou os quatro cascos!

A pensionista de José Paula Mendes vai ser retirada do *entrainement* por algum tempo.

— Já está em *entrainement* o potro riograndense de trez annos Samaritano, por Le Samaritain e Veronica, recentemente adquirido pelo Sr. A. J. de Azevedo, proprietario da egua Mistella.

— O general Pinheiro Machado contractou para o seu "stud" os serviços do habil jockey P. Zabala.

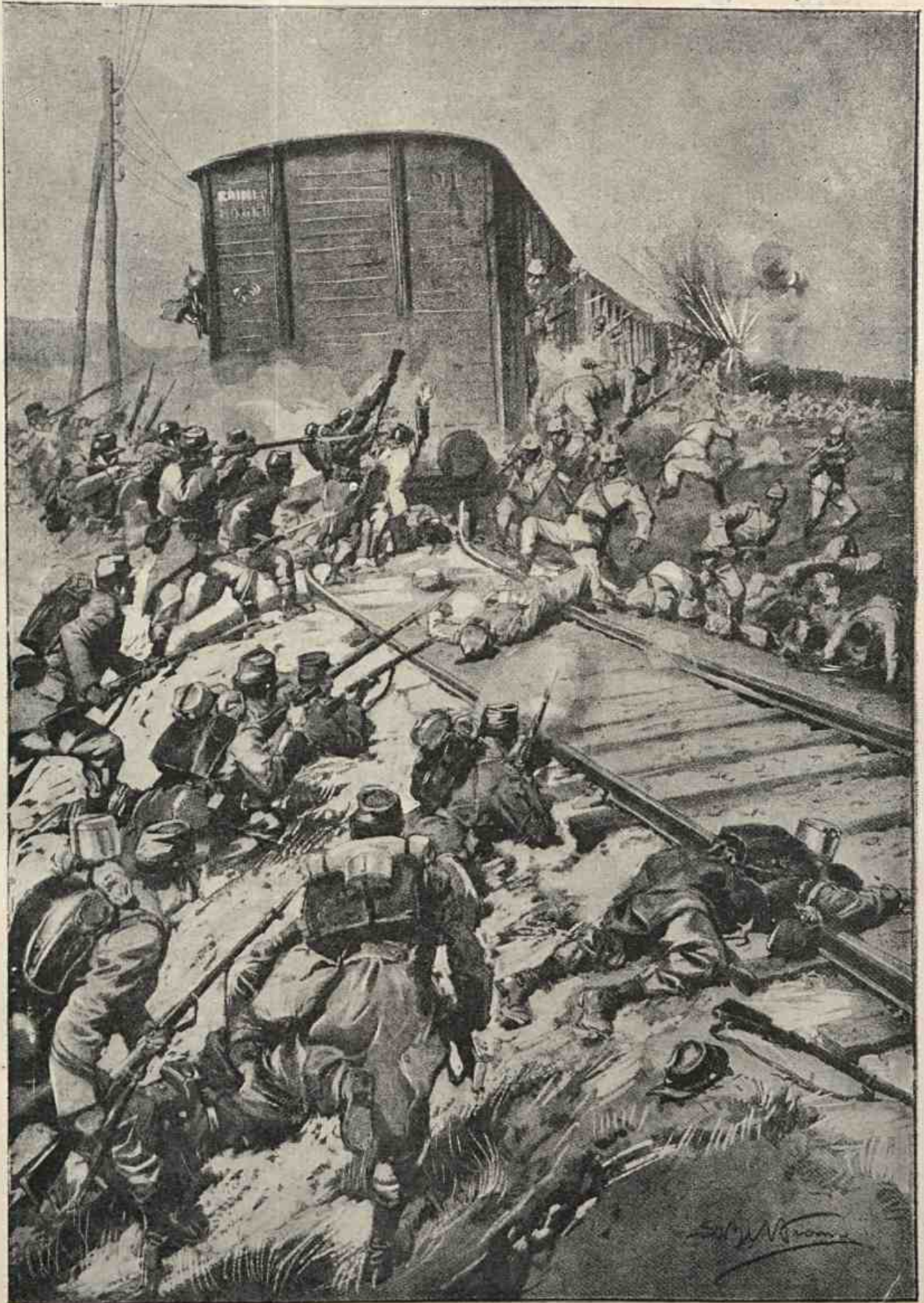
Como já noticiámos, o illustre proprietario pretende adquirir brevemente, na Argentina, varios parelheiros para reforço da sua coudelaria.

— Consta haver sido adquirido um potro de excellente classe, na Republica Argentina, para um novo *turfman* fluminense e que ficará sob as ordens do *entraineur* S. Americo de Azevedo.

VIDA SOCIAL

Enlace França-Silveira

O conceituado industrial Dr. Eduardo França e a Sra. D. Zina da Silveira França, que acabam de contrahir matrimonio.

A GUERRA EUROPÉA: UM COMBATE ENCARNIÇADO

TERRIVEL ATAQUE DAS TROPAS FRANCEZAS A UM TREM MILITAR ALLEMÃO, QUE TRANSPORTAVA REFORÇOS PARA MULHOUSE

O COMMERCIO DO RIO — O Sr. Alfredo Correia Villaça, conceituadissimo negociante nesta Capital, seus filhos e varios amigos "posando" especialmente para *O Malho*

Sociedade União dos Foguistas: aspecto da mesa—com a directoria que terminou o mandato—por occasião da sessão solemne em 26 do mez passado

TRES LAGRIMAS

Na lagrima da infancia eu vejo o Riso,
Na lagrima da virgem puro amôr;
Mas do velho na lagrima diviso
A Saudade, a Tristeza, a immensa Dôr.

A primeira é ruidosa e nada diz,
A segunda, talvez bem pouca cousa;
Mas diz tudo, a terceira, no cariz
Da eloquente mudez em que repousa.

Bartyra Tibiriçá

*

A oração é um conforto...
Como é ella benefica e salutar quando se sente a alma queixosa, sem allivio, maguada por qualquer desgosto!...
A falsidade é um germen venenoso que, habitando em certos corações, fére, ás vezes, sem pena, uma alma sincera e dedicada...—Nina Dolora (Rio Vermelho, Bahia)

*

A' amiguinha Coly Muylaert :

Quem não sente no coração a alegria de possuir o retrato da imagem que symboliza o nosso amôr ? Quantas noites de insomnias não passamos ao contemplar no papel *mignon* a copia fiel do vulto, que adoramos ? Assim sou eu em possuir o teu retrato...—Dulce Manhães (Campos)

*

A imprensa é a luz que illumina os nossos pensamentos e illustra e civilisa o mundo.—Adelia Teixeira de Sant'Anna (Rio)

*

Foste ! Partiste e me deixaste na mais cruciante dôr ! A propria Saudade não traduz eloquentemente aquelle sentimento mudo que se experimenta, mas não se póde exprimir.—Alice Furtado (Rio Pardo de Leopoldina)

*

TRIOLET

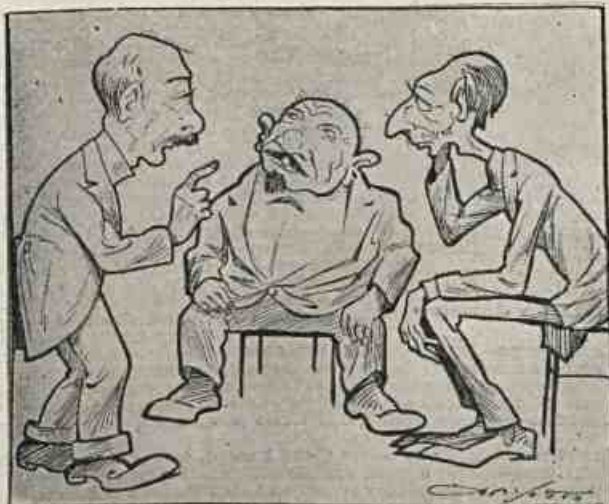
Sera crime, por ventura
Beijar-te o retrato apenas,
Com respeitosa ternura ?
Será crime, por ventura ?
Oh, dize-me ! que á tortura,
Sem saber, tu me condenas :
Será crime, por ventura,
Beijar-te o retrato apenas ?

Marilia Brazil

*

Está conforme — La Blonde

PIEDADE PARA GOYAZ!

"Desde Maio, que o empreiteiro da construcção da Estrada de Ferro de Goyaz, secção de Formiga a Catalão, está aqui no Rio empregando todos os esforços para conseguir dinheiro, a que tem direito, afim de pagar a centenas de operarios, que estão passando horriveis miserias, estando o pessoal technico em condições semelhantes. Esse atrazo de pagamento prejudica seriamente os trabalhos já feitos e os que estão por fazer".—(*De um telegramma*)

O' de lá:—Mas, como é que se deixa de pagar jornal a quem trabalha, durante tantos mezes, como acontece ao pessoal constructor da E. F. de Goyaz ?
O do centro:—E' *urucubaca*, talvez por ser a terra do Bulhões...
O de cá:—Nada d'isso ! A falta de pagamentos é um mal geral... Chove a grita de toda parte, e só não vae na *onda* quem tiver padrinho turuna, vulgo—*pistolão !*...

OS NOSSOS AMIGOS

Coronel Francisco Castello Branco, ex-administrador da Mesa de Rendas de Corumbá e actualmente secretario da Delegacia Fiscal de Matto Grosso, no Amazonas. Moço ainda, fundou em sua terra natal (Corumbá), os orgãos de maior circulação em Matto Grosso—*O Sertanejo, A Federação* e *O Correio do Estado.* Politico de largo descortino, tem occupado muitos cargos de grande responsabilidade e prestado relevantes serviços a seu Estado natal.

LOGAR AOS BICHOS

"Cajuby" e "Senhorita", cachorrinhos de pura raça ingleza *Blac and Tan-Toy-terrier,* premiados na ultima exposição canina e pertencentes ao distincto amador e nosso amigo Sr. Miguel Braga

Fôro da Cidade de Pirahy—Est. do Rio

Dr. Manuel da Costa Lima e Castro, juiz municipal; Antonio Pereira da Silva e Gastão Mentor de Campos Cantão, escrivães; Antonio J. Travassos, adjunto de promotor; Virgolino J. Bernardes, official de justiça; Dr. Adolpho Oliveira Figueiredo, administrador e o cabo commandante do destacamento.

Depois de amanhã, 12, dia feriado, ás 16 horas, o nosso collega de imprensa, musico e autor theatral, Sr. Eustorgio Wanderley, realizará, no Theatro S. José, uma suggestiva e hilariante conferencia, intitulada—*As creanças de hoje.*

Essa conferencia será illustrada, em scena, pelos Srs. A. Storni, A. Rocha e M. Yantock, caricaturistas e nossos companheiros de trabalho.

Auguramos um brilhante successo.

ALBUM

José Bezerra Lima, zeloso funccionario publico, nosso amigo e leitor assiduo, que completa hoje mais um anniversario natalicio.

SALADA DA SEMANA

AS NOVIDADES DA GUERRA

Os allemães continuam a bombardear as ruinas das cidades belgas.

Consta que, se a Italia tomar parte no conflicto, os allemães irão bombardear as ruinas... de Pompeia !

Os «importantes» telegrammas não terminam sempre assim ; dão-nos, diariamente, noticias sobre a neutralidade da Italia, e remettem listas interminaveis de brazileiros que se acham na Europa... Ora, bolas !

NO PORTO DA EMISSÃO: «Limpeza» dos 250 mil contos

Inglez: — Yes ! Bonito trabalha ! E faltar muito para acaba limpeza ? *Riva*: — Não, mister ! Apenas uns cincoenta mil contos ! *Zé*: — Isso mesmo, porque as dragas soffrem impedimentos... Do contrario, já estaria tudo limpo, e mais que fosse !... *Inglez*: — Yes ! Yes ! Engenharia financeirra estar muito adeantado no Brazil...

FERROADAS DA ACTUALIDADE

1) *Zé*: — Pae do céo ! Já que attendestes a meus rógos, dando-me agua para beber, dae-me agora uma chuva de ouro, para que eu poss fazer um *funding loan* á minha moda !... 2) — Está em discussão essa *peça* do repertorio financeiro. E' uma unidade de combate estupefaci ente, mas impossivel de ser movida sem sujar os que se servem d'ella... 3) — Não sei porque os outros ainda trabalham ! Com tantas empre zas que, pelo systema do — *fogo-viste-linguiça !* — decuplicam, centuplicam, millioplicam o dinheiro com que se entra, é grossa asneira trabalhar ! O proprio governo devia entrar na *onda* para se livrar do *funding loan*...

CONTRASTE

Ao Dr. Victor da Cunha:

Manhã de Maio. O prado em flôr. Abre-se em festa
O coração do mundo. A rosa entre os espinhos
Seduz o colibri e languida requesta
Os beijos da phalena... Ha musica nos vinhos !

Alguem canta e alguem ri e, do alto, o sol empresta
Braceletes de luz ao braço dos caminhos...
Resôa com fervor, nos longes da floresta,
A orchestra matinal dos gaios passarinhos.

Dir-se-á que ninguem chora e que ninguem padece
Entre as pompas do dia e os gorgeios das aves,
Emtanto alguem soluça e geme e desfallece;

O pranto vem do ceu: E' o grande Deus que chora,
A contemplar, talvez, das portentosas naves,
A agonia da Crença, entre o esplendor da Aurora!...

Rio Comprido—Léste.

C. O. Souza (Candoca)

POST-MORTEM

O fantasma de um sonho, hontem pela alvorada,
depois de me fallar em craneos e em caveiras
pôz-se mudo, a tremer, como as altas palmeiras
d'um formoso sertão, d'uma linda esplanada...

De subito, porém, da noite em meio á estrada,
pousou de leve o olhar; e assim, horas inteiras,
vendo as luzes do ceu e as estrellas fagueiras,
principiou a fallar da abobada estrellada:

—"Moço, disse o fantasma, ouve, pensa e medita
nessa vida que existe atraz d'um sonho pulchro,
nessa vida feliz da abobada infinita !

Procura possuir a força dos Antheus,
—que a batalha da Vida é visão do sepulchro:
abre as portas do Ceu, abre os braços de Deus !"

Pará.

Queiroz Albuquerque

DA MODESTIA

Alma de Sonhador, porque foges assim ?
Porque de um sonho azul para outro sonho vôas?
Alma irmã de minha alma, irmã das almas bôas:
Já te não basta o mundo, aspiras o semfim !

Do alto, quando medito, ouço os hymnos que entôas
E vejo o ceu além—castello de onde vim !
Castello em cujo altar, no incensorio das lôas,
E's o espirito bom sempre a velar por mim !

Ouço-te. E baixa o luar ás cousas taciturnas...
E eu me deixo dormir, orgulhoso, mas triste,
Como uma cathedral entre sombras nocturnas...

Ah! mas uma visão me desperta e diz: Esta
Alma de Sonhador, a cuja voz dormiste
E' das almas do ceu a mais pura e modesta...

Bello Horizonte.

Renato Travassos

HESPANHOLA

E' imponente e soberba a palpitante filha
D'essa Hespanha ancestral que em tudo se remoça
Quer fosse o seu bercinho embalado em Sevilha,
Quer fosse em Barcelona ou quer em Saragoça.

A hespanhola é a mulher cuja belleza brilha
Num terno resplendor que deslumbra e alvoroça;
E' vel-a ao plenilunio, envolta na mantilha;
E' vel-a ao claro sol—sempre risonha e moça.

Amal-a é percorrer, em dulcidos anceios,
Toda a eterna visão das cousas hespanholas
Todo um sonho feliz de ignotos devaneios.

Ella traz no lavor das ricas ventarolas,
Traz no altivo sorrir, nos typicos meneios,
Um mundo de paixões, touradas castanholas...

S. Paulo.

Benedicto Salgado

MARIA

Triste visão de amôr que em sonhos vejo...
Pallida imagem de fugaz tormento..
Musa suprema de sublime harpejo
Que me paira febril, no pensamento !

Alva chiméra ideal... forte lampejo
Feito de eterna luz e sentimento !
Princeza soberana do desejo
Que me transforma a vida em soffrimento!

Morreu no peito meu toda a alegria..
Eu já não sei cantar meigo e risonho
A candida belleza de Maria...

Foram-se as esperanças sideraes...
--Essa fatal mulher que eu tanto sonho
E' sómente illusão e nada mais !...

Sampaio Junior

SONETO

Ao Amigo Jacob Murcb.

A vida, é uma passagem de momento,
Por este mundo de illusões dourado.
Não ha quem viva sem conter guardado
No coração o tredo soffrimento.

Não ha quem viva sem um desalento;
Não ha quem ria sem haver chorado.
Dôres e risos do que ha passado,
Prendem noss'alma de cruel tormento

A vida é um sonho, é denso nevoeiro;
E' barco errante no vae-vem do mar
Tendo perdido já o seu barqueiro.

Lastimo ás vezes, ao imaginar...
Quanta miseria pelo mundo inteiro,
Quanta vaidade sem se aproveitar.

Cabo Frio, 19 de Setembro de 914.

A. Azevedo

SUPREMO AFFECTO

A' Julieta Vianna de Almeida:

Jámais houve paixão por mim sentida,
Como esta que ora me flagella intensa !
Jámais houve mulher assim querida
Como esta que amo com loucura immensa !

Por esse amôr minh'alma foi ferida !
Por elle soffrerá longa sentença !
Tudo me diz ser ella assás fingida,
Mas nada existirá que me convença.

Idolatro essa flôr que me maltrata !
Sei... mas não digo que ella fôra ingrata,
Que, em vez de aroma, me deixára espinhos!

Tanto vivi aos seus encantos preso,
Que hoje lhe adoro o barbaro desprezo
Como outr'ora adorava os seus carinhos...

J. Affonso (Rio)

*

Infeliz do homem, se não existisse a esperança !
Por ella, como se fôra um prisma de crystal, vemos o nosso futuro multicôr. Sendo embora tudo illusão, sempre pensamos que um dia se transforme em realidade.—L. Couto Junior (Cachoeira de Macacu')

*

Paraphrase ao delicado postal da senhorita Nina Dolora, publicado n'"O Malho" n. 621:
Gratidão—prova incontestavel de sinceridade.
Ingratidão—calido sôpro dos corações insinceros e predominados pelo instincto interesseiro, que é o caracteristico da pessôa vil!—P. Dantas Filho (Bahia)

*

Os labios sempre annunciam, rindo, quando os olhos acham quem o coração procura; nos meus, porém, só apparece o sorriso, quando o pensamento vôa longe e traz, como um raio de luz que brilha no seio da escuridão, a doce esperança de que em breve terei o prazer de contemplar uma angelica belleza.—José de Castro (Ipu')

*

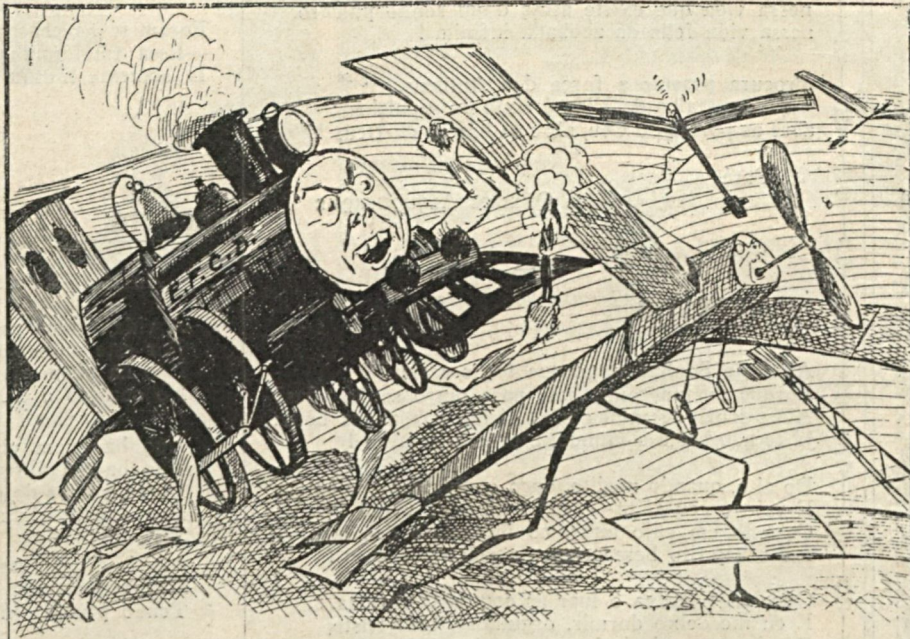
A imagem da pessôa amada é como a sombra que nos acompanha por toda a parte.—Ignacio F. Murtha (Cachoeira do Campo, Ouro Preto)

*

Nada é mais torpe e nojento neste mundo do que o fingimento
O fingido é um ser abjecto e sem criterio. Ai ! do incauto que lhe cae nas garras ! Emquanto se lhe preparam os laços da amizade, o hypocrita amola e aguça o punhal da mentira—E' que elle ri-se quando a alma chora e chora quando a alma ri.—Jonas Dias (S. Christovão)

Está conforme. C. P.

A «URUCUBACA» DOS AEROPLANOS

"Dous aeroplanos, que iam operar contra os fanaticos do Contestado, foram incendiados, quando em viagem na E. F. Central, por fagulhas da locomotiva.
Esse facto singular causou muita impressão."—(*Dos jornaes*)

Central:—Malditos! Não escapa nenhum! Ainda me não esqueci da affronta do Edu' Chaves, vindo de S. Paulo em 4 horas, sem matar ninguem!...
(Ah! se os alliados apanham a Central, era uma vez a furia dos "Zepellins"...

1914

5· TORNEIO — SETEMBRO e OUTUBRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 161

1—1—Tenho amôr a toda pessôa de vergonha, mas a ignorante...

Neves de Carvalho (Poço d'Anta, E. do Rio)

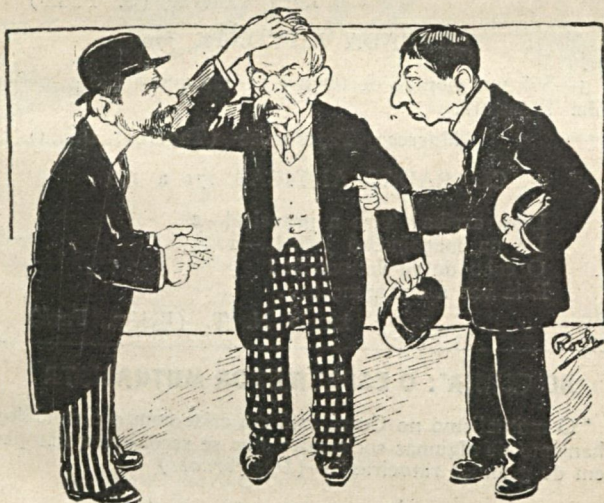
1—2—1—Ide ao riacho, mais além; lá verás a molestia.

Otnemicsan do Osnofedli (Recife)

2—2—Na igreja o homem portou-se como um verdadeiro homem.

Pichote Cearense (Fortaleza, Ceará)

NA BAHIA: Caridade subvencionada

"Continúa geralmente commentada a attitude ameaçadora do provedor da Santa Casa de Misericordia contra a continuação do funccionamento de clinicas hospitalares no Hospital de Santa Isabel, em consequencia da falta de pagamentos por parte da Faculdade de Medicina, segundo allega aquelle provedor".—(*Telegrammas da Bahia*)

O velho: — Não comprehendo isto! Como é que se exije pagamento por um serviço gratuito, da caridade publica?

Os outros, em côro: — Bem se vê que o senhor é do tempo do onça! Desde que não se dão mais commendas, baronatos e viscondados, é correr com o dinheiro para pagamento do *luxo* caritativo!

Hoje em dia não ha mais caridade *fiada*...

DE PORTUGAL, PELO SEM FIO

"Ha dias a Inglaterra saudou calorosamente a Republica Portugueza pela sua attitude no conflicto europeu. Corre agora a noticia de que Portugal vae mandar para a guerra a sua artlharia e alguns mil homens".—(*Dos telegrammas*)

Zé Povinho: — Cá está a "madama Miss" a fazer festinhas ao Arriaga! E'—tu p'ra lá, tu p'ra cá—e o velhote assim com uns ares de—*Sant'Antoninho onde te porei*...

Mas a mim é que me não embaçam! Eu bem sei que ninguem mette prégo sem estopa, e a "madama Miss" é esperta como um raio!

Emfim—*quem se sujeita a amar, sujeita-se a padecer*...

2—1—Sorte é alli no grupo de ilhas da Oceania.

Quimxeiraça (S. Paulo)

2—2—No rio da Nigricia a honra foi ao general.

Osffano de Liovarrie (Bahia)

1—2—Tem graça, uma estatua feita com esta planta!

Miguel R. de Moura Soares (Natal Rio Grande do Norte)

2—1—Na vazilha do mulato come-se nhambú.

Manuel Baptista de Souza (Catende, Pernambuco)

1—2—Foi amoroso quando estava fóra.

Murillo (Paulista, Pernambuco)

2—1—A embarcação desembarcou na ilha todo o fructo

Manequinho (Nictheroy)

ELOQUENCIA MODERNA

Elle: — Oh! sim! Attenda ás minhas supplicas! Tenho o coração em chammas! E' como se os allemães tivessem passado por aqui!...

1—2—Em primeiro logar foi classificada tão linda planta.
Marianto (Carrancas, Minas)

4—1—O estrondo é, unicamente, ruidoso.
Matuto de Bujuru' (Bujuru', Rio Grande do Sul)

CHARADAS SYNCOPADAS 162 a 164

4—2—Quem é vergonhoso não recita poesia.
Neco de Sá (Bahia)

3—2—Todo homem pobre anda mal vestido.
Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

3—2—Que peixe bello e airoso!
Luiz Carvalho (Catende, Pernambuco)

CHARADA AUGMENTATIVA 165

2—Lamento o máu negocio.
Ruy Vaz (Santos, S. Paulo)

CHARADA AUXILIAR 166

DRO—vegetal
CE—vegetal
UVA—vegetal
JAA—vegetal
Arvore das Antilhas
Nenê Miloty (S. Paulo)

CHARADAS ALEXANDRINAS 167 e 168

3—Para o fogo serve,
No masculino;
Biscoito leve,
No feminino.
Labinna Oriebir (Recife)

2—Quem desordem promover
Com qualquer um inimigo
Póde matar e bater;
Mas tambem corre perigo.
Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

ANAGRAMMA 169

5—2—Um somno profundo torna tambem profunda a respiração.
Lord Etneval (S. Paulo)

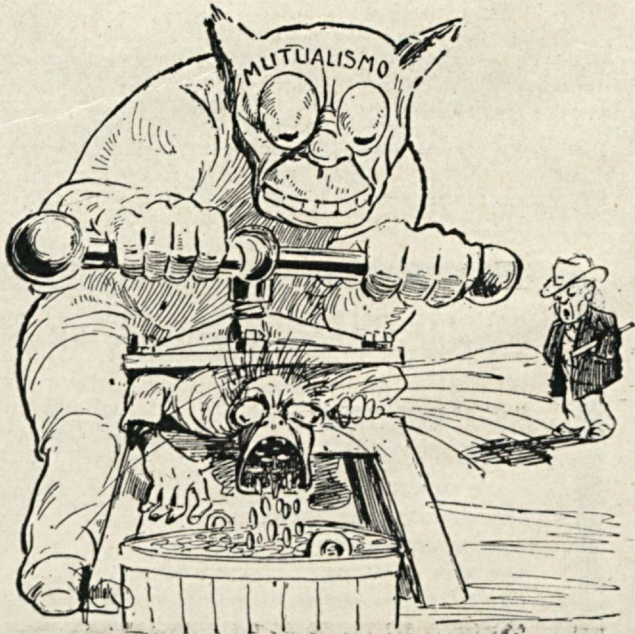
CHARADA BIFRONTE 170

3—Sob um montão de terra e pedras quero que seja feita minha sepultura.
Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 171 a 176

Leva arriba! Tira a prancha!—2
Dá na machina, ó João!...—1
O cabo de ré desmancha!
E lá vae a embarcação...
Mario N. T. (Belém, Pará)

NO CEARA': O ESPREMEDOR MUTUALISTA

"O mutualismo no Ceará está em crise com o escandaloso fechamento de algumas sociedades, que se reconheceu não passarem de grandes ratoeiras".—(*Dos jornaes*)

Zé-mutualisado: — Eu logo vi que esta espremedella até á ultima gotta de sangue, ia dar em grosso sarrabulho! Era muita calamidade junta para o Ceará...

UM PESADELLO HORRIVEL

"*La Nacion*, de Buenos Ayres prometteu publicar alguns artigos provando com documentos, as pretenções imperialistas do Kaizer, a respeito do sul do Brazil. Se ha quem conteste essas pretenções, ha tambem quem acredite nellas." —(*Nosso canhenho*)

Um leitor de más noticias:—Sonhei ha dias que era uma creança, que era o Brazil... De repente, appareceu um fantasma... Corri para o tio Sam, gritando:

— Olha o *papão*, titio! Olha o *papão*!

Tio Sam, porém, objectou:

— Qual *papão*! Qual, nada! Tomara *elle* tempo para se coçar com os alliados! Não tenhas medo senão de ti mesmo, que és uma creança muito nervosa e sem juizo!...

(*Tableau!*) "

Ao Paiva (*Bichano*).

No embarque que se fez
Nesse domingo passado,
D'aquelle grupo arrojado,
Creio, num vapor inglez,

Deu-se um caso inesperado;—1
Foi o seguinte: um pavez
Quebra-se; e lava o convez
O oceano agitado.

Chega, então, o commandante
Verifica num instante—3
Nada haver que cause damno.

Mas o navio fendido
A' garra quasi perdido
Para um rio americano.

Pepa Rodrigues (Belém, Pará)

Tu já foste um homem bom.
E até bem conceituado;
Hoje em dia tu não passas
De um tratante refinado.

Eras homem exemplar,
Pelo teu procedimento;
Mas, hoje tudo perdeste.
Até mesmo o sentimento.

Sómente porque tu vives,
Sempre, sempre embriagado,
E ninguem ha de valer-te,
Em tão baixo e vil estado—2

Nota, pois, o teu viver—1
E equilibre a tua bola;
Do contrario tu serás,
Enforcado numa argola.

Pythagoras (Grão Mogol, Minas)

Meus amigos nas charadas,
Vejam aqui meu saber
Nesta charada, das vistas,
Bem melhor podem fazer.

Uma vogal de meu nome }
Trocada p'r'outra vogal, } 3
Fico um cabo brazileiro; }
O resto impagavel dança,—2
Punida por toda imprensa
Em conceito universal.

Animal sou de Sumatra,
De Bornéo, não do Brazil.
Pertenço aos taes quadrumanos;
Sou gracejo dos humanos
Sou animal incivil.

Pereira da Matta (Campinas, E. de S. Paulo)

Foi em certo territorio—2
Repare bem, que não minto...)
Que, na casa do Trinchão—1
Encontrei-me com um ladrão
Que safou-se com meu cinto.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

Viajei um certo dia
P'ra bella povoação—1
Mas cheguei—que arrelia!...
Numa completa afflicção!

Mandei chamar um doutor
Que a todos males espanta
E elle disse:—"Meu senhor
Tome bem chá d'esta planta"—1

Ao outro dia, porém,
Não 'stava mais jururu'...
Mudei-me logo tambem
P'ra cidade do Peru'.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

Ao Marcellino Menino:

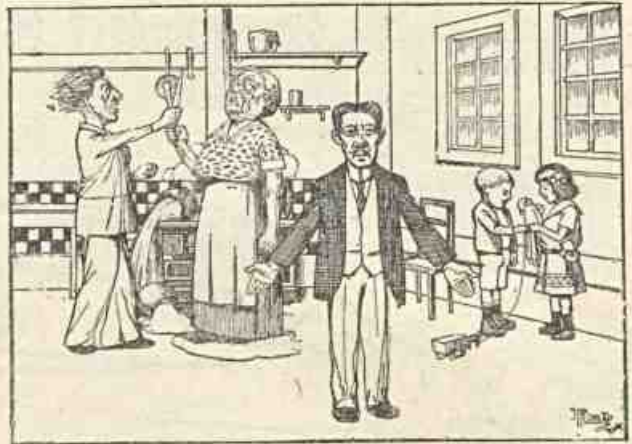
Qual especie de canôa—2
Feita de ariperama—2
Que muito tem navegado
Em um rio da Guyanna?

Samuel Simões (Batalhão, Parahyba do Norte)

MISSÃO EMISSORIA

"O senador Pires Ferreira fallou ha dias no Senado, a favor de uma emissão especial para o norte, inclusive o Acre, que, segundo disse, "é uma penitenciaria nacional."—(*Dos jornaes*)

— Como sempre, quero cumprir a doce penitencia de ser o primeiro a abraçar... uma emissãosinha para o Acre e outras potencias do norte, victimas de atroz fraqueza!
E como o Acre é uma grande penitenciaria, penitencio-me da culpa de me não ter lembrado d'isso ha mais tempo!
Venha, pois, a meus braços, mais esta emissão!...

REPERCUSSÃO DA GUERRA NO LAR DOMESTICO

O dono da casa:—Eis a imagem perfeita do velho e do novo mundo... Emquanto as velhas brigam, furiosas, brincam as creanças, socegadamente...
Cada vez entendo menos este mundo ás avessas!...

ENIGMA CHARADISTICO 177

Minha prima com segunda
Dão parte do corpo humano;
Com tercia e quarta na frente
Têm ave, mas não tucano.

Sendo a quinta, a derradeira
P'ra nada póde servir,
Porém deve concorrer
Para o todo concluir.

P'ra mas facil decifrarem,
Troquem quinta por primeira,
Que o todo irão encontrar,
Lendo de inversa maneira.

Qual será o charadista,
Que se atreve a procurar
Esta especie de macaco,
Difficil de se encontrar?

Olindina Esther d'Azevedo (Catende, Pernambuco)

LOGOGRIPHOS 178 e 179

Pensando em ti, á noite, illuminado
Pelo teu brando olhar, e todo cheio—4, 5, 8, 3, 2
Do teu riso e do aroma delicado
D'esse teu corpo que tanto anceio;

Longe de ti, ao mundo inteiro alheio,—3, 10, 3, 7, 6, 9, 2
Escrevo d'esse amôr que é meu cuidado,
Toda minha ambição e devaneio—
—Affecto que é tão mal recompensado;—5, 4, 10, 1

Fico a sonhar quando virá o dia,
Quando virá a noite desejada,
Em que encherás minh'alma da alegria

Dos teus piedosos olhos, do calor—7, 1, 7, 3
D'esse corpo febril, d'essa rosada
Carne e do aroma que tu tens de flôr!

Recruta Pernambucano (Recife)

Ao Salustiano Bezerra:

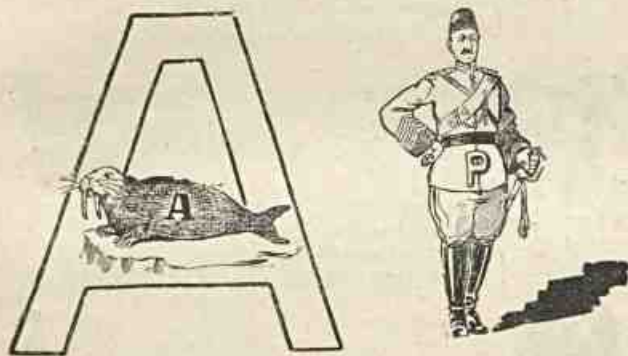
Não maldigas, amigo, teu viver
E nem sequer um momento, a tua sorte;
Se tu'alma anda triste, a padecer,
Não encontras um bem que ella conforte?!

Porque vives assim, tão contristado ?!...
Pois, para mitigar essa tua dôr,
O soffrer que te traz amargurado,—11, 6, 9, 8, 12
Acaso não encontras outro amôr ?!—1, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Se o desprezo cruel que te crucia
E' a causa de tua desventura;—9, 4, 7, 8
Esquece o ente que te amar fingia,
A mulher desprezivel, e perjura,—1, 2, 8, 9

Tu'alma afflicta, cheia de amargura
Reanima-a com fé, com esperança,
Procura amar outra alma meiga e pura—3, 5, 8, 9
Banindo a quem, trahiu-te na lembrança.

Neophyto (Itiuba, Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 186

N. Zinho (Bahia)

AVISO

Os prazos para o recebimento das listas relativas ao presente numero terminarão: a 24 do corrente ás 15 horas, para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima: a 29, do mesmo mez, para os dos outros pontos mais afastados de São Paulo, Minas e E. do Rio, e assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 4 (esta e as demais datas seguintes referem-se a Novembro proximo) para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 6, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 8, para os da Parahyba até Ceará; a 18, para os do Piauhy até Pará; e a 23, para os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

AS DESGRAÇAS DO PARÁ

"A proposito do assassinato de um estivador, a imprensa de Belém está movendo uma campanha contra a policia secreta, apontada como um coio de malfeitores, onde figuram conhecidos criminosos."—*Telegrammas do Pará*)

Zé:—Eu logo vi que o Pará não podia escapar a esta pouca vergonha: Ser preciso que a imprensa apite furiosamente contra os secretos mantenedores da... desordem publica!...
Não é átôa que inventaram este estribilho:
– Policiemos... a policia!

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Foram inscriptos durante a semana: Chico Melenas (Varzinha, Minas), B. Anibab (Sorocaba, S. Paulo), Petropolitano (Petropolis), Celina Campos (Faria Lemos), Nat Pinkerton (Sorocaba), Ruy Platão (Recife), Georgina Baptista (Bahia).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Eureka, Otnemicsan do Osnofedli (Recife), João Marinho (Olinda), ex-Jovinho Mаão, Quimxeiraça (S. Paulo), Hyppolito Wanderley (Bahia).
Tiririca—Agradecidos.

OS «ALLIADOS» DA ACTUALIDADE

O branco, o preto e o mulato, na mais perfeita alliança de ideias, sentimentos e acções:
— *E biba*, e viva a Penha!

Euclydes Villar (Bonito, Pernambuco)—Charadas antigas em prosa não acceitamos mais, nem tão pouco enigmas e logogryphos.

Boanerges—Sim, senhor; mas inscreva-se de accôrdo com o estabelecido.

Alfredo Amorim (Machado Portella, Bahia)—Aqui não se collabora com dous nomes, e nem são acceitas charadas sem que venham acompanhadas das respectivas soluções. Foi tudo para a cesta.

Celina Campos (Faria Lemos, Minas)—Pois é admiravel que não conheça o Trevo; parece até que andaram na mesma escola. Que calligraphia tão semelhante. Não acceitamos logogryphos em prosa.

Hertilyra Queizooc—E a inscripção? Seu trabalho será publicado na "A Leitura para Todos" de Outubro.

ERRATA

No numero anterior sahiram alguns enganos nossos, dos quaes os mais importantes são dous, que passaram na local — Errata—Ahi, na primeira linha, os algarismos devem ser—4-1—e, na parte em que nos referimos á novissima de D. Pariconha 1 2|3—1|3 2—e não o que foi publicado. Por esse motivo o prazo para essas duas charadas fica dilatado para mais oito dias.

Os outros não têm valor; o charadista os corrigirá sem difficuldade.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE OUTUBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

12 (Feriado.

13
—Viva a Penha! Viva a Penha!
Romaria sem egual!
Dizia a cobra, gamenha,
Ao tigre sexquipedal!

14
Ambos estavam na *chuva*,
De roscas muito enfeitados,
Dando ao coelho o succo d'uva
E ao porco varios gelados.

15
Numa esbornea colossal
Puzeram-se a caminhar,
Quando em cachorro boçal
P'ra burro poz-se a ladrar.

16
Os dous, então, no pileque,
Armaram grande sarilho;
Emtanto o gallo, moleque,
Com pavão fez estribilho:

17
—Fóra os *chuvas*! Fóra! Fóra!
Cozinhar a *mona* vão
(Foram presos sem demora
Por avestruz e leão...)

A ESTHETICA MODERNA

— Sim senhor ! Estou boquiaberto com esta linda collecção de quadros ! Decidamente possues um gosto esthetico extraordinario !

— Gosto da época meu amigo !

Tudo isto é pura arte allemã, segundo o protesto dos alliados, e *alliada,* segundo o contra-protesto dos allemães...

A GUERRA

(CARTA DE UM ROCEIRO)

Esse baruio da O'ropa
Não se sabe o que vai dá
Pos, briga nove nação
Das mais valente qui ha;
Inda se fala na Itala
Que mais pro fim vai entrá

O Russo, os Ingrês, o Belga,
O Francez, o Allamão,
O Austriaco, o Servio,
O Montenegro, o Japão,
Cada quá, mais destorcido
Cada quá mais valentão.

Garraro, tá bem garrado
Não ha meio de apartá
Parece briga de gato
Quando anda no atá;
E dizem que não se aparta
Que é mesmo p'ra se matá.

Dizem os mais entendido,
E eu quero acreditá,
Que a cousa do turumbanba
E' negoço familiá,
E' cousa tão encrencada
Difice de deslindá.

Pode sê, eu não duvido;
Outra cousa não será.
Mas pro questão de famia
Não pircisava brigá:
Tinha os Tribuná de Haya
Para irem se quexá.

Dizem outro que nhó não,,
Que é outra cousa que ha;
Que o Allamão qué vendê,
O Ingrês não qué deixá,
Pois que lhe arruina a nação
E pobre não qué ficá.

Um fala, mas outro fala
E não se sabe, afiná,
De que lado está a rezão
E quem é que vai ganhá:
Garraro tudo nas arma,
A sorte Deus é quem dá !

Eu digo que Allamão ganha,
Outro diz: Não ganhará
Que o Ingrês é mais isperto
Pois tomô conta do má;
E mata tudo de fome,
Si a guerra continuá !

NHÔ RAMOS (S. Paulo)

Nas cidadss populosas e nos climas quentes, dois terços das mulheres soffrem de flôres brancas.

A LEUCORRHÉA

—OU—

FLORES BRANCAS

tem por causa a anemia e é considerada como signal de debilidade, sendo tambem muitas vezes consequencia do arthritismo.

O tratamento racional é aquelle que tem acção sobre o fundo da molestia

O remedio por excellencia é

A SAUDE DA MULHER

para uso interno, formula privilegiada dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla, Rio.

A SAUDE DA MULHER é indicada em todos incommodos de origem uterina:

Suspensão, Regras escassas e dolorosas, hemorrhagias e inflamação do utero.

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

Officinas lithographicas d'O MALHO